



ADEMIR MEDICI

ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



Retorno à Várzea da Chave

Estamos em Santo André, cenário de variados empreendimentos



Arquivo: Marília Cavaggoni

A Companhia Lidgerwood do Brasil marca presença no parque industrial de Santo André entre 1919 e 1971. Uma história de 52 anos que vai sendo construída por Marília Cavaggoni e Mário Cordeiro de Menezes Junior.

Marília, *Memória* já apresentou. Ela é a filha do Sr. Alcécio Cavaggoni, o que trabalhou na Lidgerwood e idealizou uma série de desenhos técnico-industriais, vários dos quais guardados e agora divulgados pela filha.

Mário Cordeiro de Menezes Junior é filho do criador da Diasa, a firma comercial que ocupou as instalações da Lidgerwood e fez história na área comercial de Santo André – inclusive anunciando por alguns anos no rodapé desta página *Memória*.

Mário Junior leu a primeira matéria da Marília aqui publicada – 'Família preserva desenhos industriais', de 1º de fevereiro de 2019. Entrou em contato conosco. E nos repassou uma série de informações que vão complementando esta história.

História que tem mais um elemento importantíssimo: o infográfico Agostinho Fratini, da *Editoria de Artes do Diário*, que tem redesenhado, ao computador, os desenhos técnicos que Alcécio Cavaggoni fez em papel, os 'pergaminhos', como *Memória* definiu, documentos que se aproximam dos seus 100 anos.

Um dia, ainda, reuniremos Marília, Má-

RETRATO ANDREENSE.

Trabalhadores da Lidgerwood em hora de almoço; e mais um desenho técnico reproduzido dos 'pergaminhos' deixados por Alcécio Cavaggoni: subsídios à memória industrial de Santo André

rio Junior, Agostinho, o pessoal do Museu Dr. Octaviano Gaiarsa, para que toda esta história seja preservada, cientificamente. Uma história industrial. Uma história legitimamente andreense.

Uma história que envolve: Queiroz dos Santos, SPR, Papel Simão, Diasa, Bridgestone...

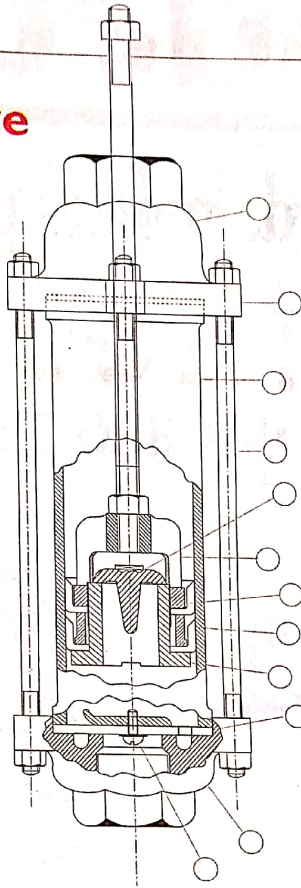
"Como todo imóvel antigo este também é cheio de histórias e fantasmas."
Cf. Mário Cordeiro de Menezes Junior.

Nota – Com base na documentação enviada pelo nosso novo colaborador, sistematizamos a linha do tempo que se segue, sem as histórias de fantasmas...

1880 – Antonio Queiroz dos Santos armata, em hasta pública, uma faixa de terra da massa falida de Mauá & Companhia.

1919 – O mesmo Antonio Queiroz dos Santos e sua mulher, Paulina Isabel de Queiroz, vendem à Companhia Lidgerwood do Brasil uma parte daquela área, num total de 39 mil m².

Localização: Várzea da Chave, entre a estrada pública que vai da Estação de São Bernardo para a Estação do Pilar, vizinha de Schimidt, Trost & Companhia, com a passagem ao fundo da estrada de



Reprodução: Agostinho Fratini

ferro SPR.

1920 – A Lidgerwood entra em entendimentos com a Estrada de Ferro São Paulo Railway para construir um desvio ferroviário que servirá para o despacho de suas mercadorias e o recebimento de matéria-prima.

1966 – A Indústria de Papel Simão adquire as instalações da Lidgerwood.

1972 – A Diasa adquire essas mesmas instalações e ali funciona até 1999.
Hoje – O imóvel onde funcionaram a Lidgerwood, Papel Simão e Diasa está alugado para a Bridgestone. A Diasa tem como atividade a administração de imóveis próprios e participação em outras empresas.

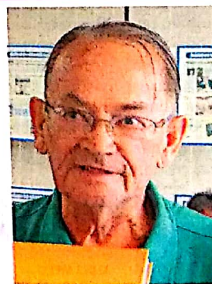
Lá vai ele, contando a história de Diadema

O Centro de Memória de Diadema foi representado no Encontro Paulista de Literatura, aqui no *Diário*, em parceria com a Editora Matarazzo, pelo pesquisador Walter Adão Carreiro.

Carreiro é industrial aposentado. Autonomista de Diadema. Pesquisador da memória da sua cidade. Autor de um livro

que vai se transformando em clássico, sobre a origem das ruas e bairros diademenses.

De ônibus, trólebus, táxi (sola), Carreiro conhece cada recanto de Diadema. Tem a história da cidade na cabeça e no coração. Seu alvo maior é a escola, o professor, o estudante. Todo louvor ao seu trabalho.



Maurício Silva

WALTER CARREIRO.

A história de Diadema descoberta na conversa com os antigos

Interação com Facebook

'Lembranças e verdades do Carnaval'

Acabou o Carnaval. Tempo de arrancar a fantasia, enxugar o suor da Folia e contabilizar os prejuízos.

Da crônica de Guido Fidelis publicada pelo *Diário* em 11 de fevereiro de 1989. Confirmam a íntegra no Facebook da *Memória* – acessem o endereço acima

Diário há 30 anos

Sábado, 11 de fevereiro de 1989 – ano 31, edição 6986

Manchete – Sarney não negocia volta de ministérios; presidente promete a demissão de todos os servidores ociosos e desnecessários

Intercâmbio – Ilda Guevara, 33 anos, filha de Che Guevara, dá aula a metalúrgicos do Grande ABC.

São Caetano – Fundação das Artes corta as bolsas de estudos integrais que vigoraram até 1988.

Em 11 de fevereiro de...

1919 – Anúncio: terrenos para indústria próximos a São Caetano. Área: 161.000 m². Unida à Estrada de Ferro Inglesa. Tratar com Celso Silva: travessa do Comércio, 2, sobreloja, em São Paulo.

Do noticiário do Estadão: as greves nos Estados Unidos e na Inglaterra.

1969 – Divulgada a lista dos aprovados nos exames vestibulares da Faculdade de Direito de São Bernardo. Entre os aprovados, Enrique Ricardo Lewandowski, hoje ministro do Supremo Tribunal Federal, e Fernando Leça, intelectual de São Bernardo.

1974 – Prefeitura de São Bernardo anuncia que os 1.400 operários que trabalham nos acampamentos da Secretaria de Serviços Urbanos terão seu café da manhã reforçado com um sanduíche de presunto, queijo prata e mortadela.

1984 – *Diadema inaugura o primeiro varejão da cidade, na Avenida Marginal.*

Hoje

Dia do Zelador

Dia Mundial do Enfermo

Santos do Dia

Nossa Senhora de Lourdes

Lúcio Pascoal

Municípios Brasileiros

Celebram aniversários em 11 de fevereiro:

- No Maranhão, Aldeias Altas
- No Rio Grande do Sul, Antônio Prado
- No Paraná, Araucária
- No Pará, Primavera